

IMED

Escola de Saúde

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Dissertação de Mestrado

**REDE DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA E A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**

Daniel Henrique Schiefelbein da Silva

Passo Fundo

2022

DANIEL HENRIQUE SCHIEFELBEIN DA SILVA

**REDE DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA E A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito obrigatório para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da IMED, sob Orientação do Prof.^a Dr.^a Jean Von Hohendorff.

Passo Fundo

2022

CIP – Catalogação na Publicação

S586r SILVA, Daniel Henrique Schiefelbein da
Rede de proteção a crianças e adolescentes em situação de violência e a
pandemia do novo Coronavírus / Daniel Henrique Schiefelbein da Silva. – 2022.
80 f., il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade IMED, Passo Fundo, 2022.
Orientadora: Profa. Dra. Jean Von Hohendorff.

1. Psicologia da criança e adolescente – Violência. 2. Pandemia – Aspectos
psicológicos. 3. Redes de proteção em situação de risco. I. VON HOHENDORFF,
Jean, orientador. II. Título.

CDU: 159.922.7

Catálogo: Bibliotecária Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

Introdução

A violência contra crianças e adolescentes é um tema de grande importância, tendo em vista a magnitude do problema. No Brasil, foram registrados 11.7175 casos somente em 2016, sendo a violência física e a negligência as mais cometidas (63,22%) (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2020). A maioria dos casos acontece dentro de casa (violência doméstica) e tem a mãe e o pai como principais agressores (Cezar & Arpini, 2017).

O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) é o conjunto de órgãos, estabelecido por lei, que atua na proteção e defesa de direitos das crianças e adolescentes. É composto por Delegacias e Juizados especializados, Conselho Tutelar, Ministério Público, CRAS, CREAS, CAPSi, entre outros serviços públicos e ONGs (CONANDA, 2006). Apesar dos esforços dessas instituições, observa-se precarização e escassez de serviços e falhas no atendimento. Além disso, ocorre a subnotificação de casos, descumprimento de leis que colocam a notificação de ocorrências de violência contra crianças e adolescentes como obrigatória (Faraj, Siqueira, & Arpini, 2016; Veloso, Magalhães & Cabral, 2017).

Durante o período de pandemia do novo coronavírus e distanciamento social, as crianças e adolescentes estão passando mais tempo dentro do lar, junto aos agressores. A World Vision International (2020) estima que, no mundo, 85 milhões de crianças e adolescentes sofreram violência somente durante os três primeiros meses de isolamento domiciliar. Com o fechamento das escolas, elas ficaram sem o principal local para pedir socorro. Diante dessa situação, o SGDCA precisou de novas estratégias de atendimento. Observando as dificuldades já existentes no SGDCA, um novo protocolo pode não ter sido posto em prática. Diante disso, objetiva-se compreender o funcionamento de uma rede de proteção a crianças e adolescentes em situação de violência durante a pandemia do novo coronavírus.

Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi compreender o funcionamento de uma rede de proteção a crianças e adolescentes em situação de violência durante a pandemia do novo coronavírus. Observou-se, no resultados, uma diminuição do número de atendimentos nos setores de educação, perda do foco na violência em setores de saúde, aumento de internações de crianças e adolescentes em hospitais por drogadição e tentativa de suicídio, continuidade do número de atendimentos no Conselho Tutelar e setores da assistência social, mudança dos atendimentos de setores da justiça para online, encerramento temporário dos grupos psicoterapêuticos no setor da saúde mental e perda da sala específica da escuta especializada, para atender à demanda de Covid-19. Percebeu-se, ainda, que a rede tem um fluxo bem desenhado de encaminhamentos, a comunicação é eficiente, mas tem a necessidade constante de treinamentos e atualizações para os profissionais, e a necessidade de cuidados com os cuidadores. A saída da rede e acolhimentos tardios também foram pontos de atenção.

Tal pesquisa, por meio do método qualitativo da análise temática, apresentou a percepção de 14 profissionais da rede de proteção de um município do estado do Rio Grande do Sul sobre a rede de proteção a crianças e adolescentes em situação de violência durante a pandemia do novo coronavírus. Os resultados aqui apresentados devem ser compreendidos a partir da consideração de algumas limitações da pesquisa, tais como a desejabilidade: alguns/mas entrevistados/as podem apresentar a melhor parte da rede de proteção, ocultando problemas que poderiam vir à tona foram de um contexto de entrevista gravada em áudio. Além disso, a duração das entrevistas pode ter sido curta para a coleta de mais informações. Outro ponto foi o não retorno dos resultados para os/as participantes antes da escrita do relatório final, par a conferência dos dados apresentados no texto.

Mesmo diante de tais limitações, este talvez seja um dos primeiros estudos a investigar o funcionamento de uma rede de proteção durante a pandemia do novo coronavírus. Dessa

forma, contribui-se para o entendimento da atuação dos serviços da rede de proteção durante uma crise sanitária. Os resultados apresentados podem auxiliar a melhor organização desses serviços. Dado o fato de que a pandemia ainda persiste, novos estudos podem ser realizados, não somente com profissionais da rede, mas com seus usuários. Nesses estudos será possível investigar a opinião dos usuários acerca do funcionamento da rede de proteção durante a pandemia. Além disso, podem ser feitos estudos investigando outras redes de proteção, como à mulher, ao/à idoso/a e à pessoa com deficiência.